

AFROBRASILEIROS NA EDUCAÇÃO: a formação a partir da educação, de uma sociedade sem preconceitos

Junia Souto Santos Soares ¹

Suzana Arakaki ²

¹ Bolsista FUNDECT; Estudante do Curso de Ciências Sociais da UEMS, Unidade Universitária de Amambai; Email: juniasss@hotmail.com.

² Orientadora; Professora do Curso de História da UEMS, Unidade Universitária de Amambai; Email: arakaki@uems.br.

Ciências Humanas – Educação

Resumo

Tendo em vista que a escola tem como papel o de formar cidadãos preparados para o convívio social, além de desenvolver contato e experiências com outras culturas, é o local indicado também para discutir assuntos pertinentes na sociedade, como o racismo referente aos afrobrasileiros. Assim, o presente projeto, que faz parte da ação de Extensão, tem como objetivo demonstrar aos alunos da rede pública de ensino de Amambai e demais membros da sociedade a grande importância que teve os afrodescendentes para a formação cultural, econômica, política e identidade nacional do Brasil, utilizando-se de filmes, palestras e debates para que haja reconhecimento e respeito à história e etnia afrobrasileira, bem como, possibilitar a valorização da mesma abrindo caminho para a afirmação da identidade afrobrasileira e inclusão social dos mesmos como cidadãos participativos numa sociedade sem preconceitos.

Palavras-chave: Racismo. Escola. Afrodescendentes. Valorização. Inclusão.

Introdução

O preconceito existente no Brasil contra os negros é ainda uma herança do período escravista, que se constituiu numa grande negação à cultura e identidade afrodescendente, excluindo-os da sociedade brasileira.

Com a abolição “O negro ex-escravo é atirado como sobra na periferia do sistema de trabalho livre, o racismo é remanipulado criando mecanismos de barragem para o negro em todos os níveis da sociedade [...]”. (MOURA, 1992, p. 62).

Muito tempo se passou desde a escravidão, entretanto a depreciação ao negro ainda continua, embora o racismo hoje seja velado, por meio de piadinhas de mau gosto, expressões do tipo “Você está preto de sujeira!”, “livro negro”, atitudes, gestos, que de forma maquiada ainda coloca em evidência o racismo na nossa sociedade, ainda que os agentes desse racismo não tenham consciência disso. Os reflexos também se estendem aos afrobrasileiros que ainda

vivem à margem da sociedade, tendo a participação na vida política, na economia, na cultura, dificultada devido ao racismo ainda presente. Devido a esta presença é possível ver que

[...] Até hoje essa população ocupa posição inferior em todos os indicadores de qualidade de vida. É a parcela menos educada da população, com os empregos menos qualificados, os menores salários, os piores índices de ascensão social [...]. (CARVALHO, 2007, p. 52).

Sendo assim, surgem discussões referentes à inclusão do afrobrasileiro na sociedade, bem como a melhoria da qualidade de vida, e o próprio Estado tem tomado medidas, políticas reparatórias, para proporcionar tanto a inserção quanto a melhoria da qualidade de vida dos afrodescendentes. E estas discussões também se estendem ao âmbito da educação, pois:

[...] A escola tem um papel crucial a desempenhar nesse processo. Em primeiro lugar porque é o espaço em que pode se dar a convivência entre crianças de origens e nível socioeconômico diferentes, com costumes e dogmas religiosos diferentes daqueles que cada uma conhece, com visões de mundo diversos daquilo que compartilha em família. Em segundo, porque é um dos lugares onde são ensinadas as regras do espaço público para o convívio democrático com a diferença. Em terceiro lugar, porque a escola apresenta à criança conhecimentos sistematizados sobre o país e o mundo e aí a realidade plural de um país como o Brasil fornece subsídios para debates e discussões em torno de questões sociais [...] (BRASIL, 1997, p.21)

A escola que atende um público diverso tem as condições necessárias para iniciar um debate sobre a diversidade étnica, além de, por meio da atuação dos profissionais, poder propiciar aos alunos o respeito à etnia do outro, para que quando, nas relações sociais, estes alunos venham a respeitar a todos de igual forma, evitando atitudes racistas.

A educação proporciona as condições necessárias e favoráveis para que ocorra de fato uma “releitura” sobre a história e condição dos afrobrasileiros, sob um olhar crítico, o verdadeiro e

[...] sobretudo conhecer a história de um povo, que quando escravizado e transplantado de sua terra, de sua comunidade e de sua sociedade para o Brasil, trouxe toda a sua história e vida na alma, porque não lhe foi permitido carregar nenhum pertence. Ou talvez um único... a sua auto-estima. Quem sabe, resposta para tantas tentativas de silêncio e inspiração e motivo para tanta resistência. (CAVALLEIRO, 2001, p. 177)

Assim, espera-se que se possa “[...] construir um país de novos tempos em que a cultura, a história, a vida e os sonhos dos negros sejam reconhecidos e enaltecidos por todo um Brasil que possa se julgar diverso” (SANTOS, 2005, p.18).

Desta forma, por meio da educação é que será possível levar aos alunos da rede de ensino o entendimento histórico da formação do racismo contra o negro, para que os mesmos saibam a importância da contribuição dos afrodescendentes na formação dos vários âmbitos da sociedade brasileira.

Material e Métodos

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica para a fundamentação do tema abordado. Posteriormente foi realizada a divulgação do projeto em visita nas escolas de rede de ensino de Amambai. Após a divulgação iniciou-se encontros com os alunos, na qual há a exibição de filmes, músicas, imagens, com a finalidade de melhor entendimento para os alunos. É levado aos alunos ainda, um questionário referente ao racismo e cultura africana.

Resultados e Discussão

Foram realizados três encontros com alunos, pois o projeto ainda está em andamento, e após a apresentação teórica do tema é realizado um debate com os mesmos, os quais expõem seus pontos de vista a respeito do racismo e afrodescendentes. Os alunos a partir da ação de extensão estão tendo a percepção de que no Brasil há uma grande influência e contribuição da cultura afrodescendente para a formação da identidade brasileira, e os mesmos passam a ter consciência de que o racismo é ainda existente na sociedade sendo necessária realmente, a valorização, o respeito aos afrobrasileiros, para assim, este cenário racista que se configurou no Brasil colonial não tenha uma continuidade, proporcionando aos negros a democracia racial de fato.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) e as pessoas, as escolas, que me apoiaram e contribuíram para a realização da ação de extensão.

Referências

Livros

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Vol. 10, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997. In: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf>. Acesso dia 13 de abril de 2010.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CAVALLEIRO, Eliane (organizadora). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001.

MOURA, Clóvis. **História do Negro Brasileiro**. 2ª ed., São Paulo: Ática, 1992.

SANTOS, João Paulo de Faria. **Ações afirmativas e igualdade racial**. A contribuição do direito na construção de um Brasil diverso. São Paulo: Loyola, 2005.